

DETERMINAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO PARASITÁRIA DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS E VERDURAS PRODUZIDAS E COMERCIALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA, PIAUÍ.

Hildeanna Rocha Guimarães (bolsista do ICV/UFPI); Ana Clara da Silva Amorim (colaboradora, UFPI); Mikaella de Cerqueira Soares (colaboradora, UFPI); Ana Carolina Fonseca Lindoso Melo (Orientadora, Depto. de Biomedicina – UFPI).

Introdução

As doenças veiculadas por alimentos representam um importante problema de saúde pública, pois se estima que milhões de pessoas em todo o mundo estejam acometidas por doenças transmitidas por alimentos (Käferlein et al., 1997). A falta de controle higiênico de alimentos vendidos por manipuladores de alimentos constitui um importante obstáculo para implementar medidas de controle contra as parasitoses intestinais (Fontes et al., 2003).

O presente trabalho teve como objetivo determinar a contaminação parasitária em manipuladores de alimentos e em hortaliças comercializadas no município de Parnaíba, Piauí.

Metodologia

Durante os meses de agosto de 2010 a junho de 2011, foram selecionados aleatoriamente, 33 indivíduos de ambos os sexos que manipulavam os alimentos. As fezes foram coletadas e acondicionadas individualmente em potes plásticos com tampa, devidamente identificados e fixados com formol. E analisados pelo método de sedimentação espontânea.

Cada horta cedeu uma quantidade de hortaliças para a realização da pesquisa, totalizando 36 amostras, compostas de alfaces (*Lactuca sativa*), cebolinhas (*Allium fistulosus*) e coentros (*Coriandrum sativum*). As folhas e os talos deteriorados foram desprezados e as amostras divididas e submetidas aos procedimentos de lavagem e análise. Utilizou-se a técnica onde as hortaliças foram lavadas com água destilada e homogeneizadas no saco plástico por aproximadamente 15 minutos. A água resultante desse procedimento foi colocada em um cálice de sedimentação, onde permanecia por 24h. Transcorridas às 24h, o sedimento era analisado ao microscópio.

O projeto é aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética): 0014.0.045.000-09. Cada participante assinou um termo de consentimento autorizando a utilização do material coletado para fins de pesquisa.

Resultados e Discussão

De 33 amostras analisadas, 57,57% albergavam algum tipo de parasito, e 42,43% eram negativas. 73,69% dos indivíduos eram monoparasitados, 21,05% biparasitados e 5,26% poliparasitados. A distribuição da frequência parasitária foi: 47,36% para *Ascaris lumbricoides*; 36,84% para *Entamoeba coli*; 21,05% para *Giardia Lamblia*; 15,78% para Ancilostomídeo;

10,52% para *Entamoeba histolytica/díspar*, e 5,26% para *Trichuris trichiura*. Observou-se que a quantidade de protozoários encontrados eram semelhante a de helmintos.

Tabela 1. Distribuição da frequência parasitária encontrada nos manipuladores de alimentos.

Parasito	%
<i>Ascaris lumbricoides</i>	47,36
<i>Entamoeba coli</i>	36,84
<i>Giardia lamblia</i>	21,05
Ancilostomídeo	15,78
<i>Entamoeba histolytica/díspar</i>	10,52
<i>Trichuris trichiura</i>	5,26

Se tratando dos resultados da análise das hortaliças, das 33 amostras, 55,6% apresentaram-se contaminadas por pelo menos um parasito. E 44,4% não albergavam nenhum tipo de parasito. Neste trabalho, o percentual de contaminação parasitária encontrada foi superior, quando comparado a outros trabalhos, como Silva et al. (2001) e Marzochi (1997).

A frequência parasitária era a seguinte: 22,7% para larvas de *Strongyloides stercoralis*, 8,33% para larvas de ancilostomídeos, 8,33% para cistos de *Entamoeba histolytica/díspar*, 8,33% para *Endolimax nana*, 5,5% para *Entamoeba coli* e 5,5% para ovos de ancilostomídeos. Também foram encontrados 8,33% de ácaros na amostras como também descrito em Guimarães et al. (2003) .

Ao analisarmos a contaminação cada hortaliça, vimos que a cebolinha (*Allium fistulosus*) apresentou- se como a mais contaminada, contrariando outros trabalhos como Oliveira e Germano (1992), Guilherme, Araújo, Falavigna e Pupulim (1999) onde a alface (*Lactuca sativa*) era a hortaliça mais parasitada.

Tabela 2. Distribuição da frequência parasitária encontradas nas hortaliças.

Parasito	%
Larva de <i>Strongyloides stercoralis</i>	27,7
Cistos de <i>Entamoeba histolytica/díspar</i>	8,33
Cistos de <i>Endolimax nana</i>	8,33
Cistos de <i>Entamoeba coli</i>	5,5
Larvas de ancilostomídeos	8,33
Ovos de ancilostomídeos	5,5
Ácaros	8,33

Conclusões

Observou-se uma alta prevalência de enteroparasitos tanto nos manipuladores quanto nas hortaliças. Essa alta ocorrência desses agentes patogênicos pode estar associada a fatores determinantes como: condições precárias de higiene, ausência de saneamento básico e principalmente falta de informação da população.

A manipulação dos alimentos mostra-se como um fator que, caso não seja gerenciado e controlado, pode provocar contaminações e comprometer a segurança dos alimentos. Ações para o controle de qualidade dos alimentos tornam-se necessárias, começando por uma conscientização dos manipuladores.

Referencias

Fontes G, Oliveira KKL, Oliveira AKL, Rocha EMM. Influência do tratamento específico na prevalência de enteroparasitoses e esquistossomose mansônica em escolares do município de Barra de Santo Antônio, AL. **Rev Soc Bras Med Trop**; 36: 625-8, 2003

Guilherme ALF, Araújo SM, Falavigna DLM, Pupulim AR, Dias ML, Oliveira HS. et al. Prevalência de enteroparasitas em horticultores e hortaliças da Feira de Maringá, Paraná. **Rev Soc Bras Med Trop** 1999; 32: 405-11

Guilherme ALF, Araújo SM, Falavigna DLM, Pupulim AR, Dias ML, Oliveira HS. et al. Prevalência de enteroparasitas em horticultores e hortaliças da Feira de hortaliças comercializadas na região metropolitana de São Paulo - SP, Brasil: II - Pesquisa de protozoários intestinais. **R. Saúde Públ.** 1992;26(5):332-35.

Käferlein EK, Motarjemi Y, Bettcher DW. Foodborne disease control: A Transnational Challenge. Maringá, Paraná. **Rev Soc Bras Med Trop** 1999; 32: 405-11

Marzochi MCAA. Estudo dos fatores envolvidos na disseminação dos enteroparasitas. II- Estudo da contaminação de verduras e solo na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Rev Inst Med Trop** 1997; 19: 148- 55.

Oliveira CAF, Germano PML. Estudo da ocorrência de enteroparasitas em **transnational challenge**. **Emerg Infect Dis**; 3: 503-10, 1997.

PALAVRAS-CHAVE: Enteroparasitos.Manipuladores.Hortaliças.

